

## Mesa Redonda “Construir relações saudáveis: prevenir o bullying e a violência a partir da infância”

23 de outubro | 14h | Auditório do Agrupamento de Escolas de Gouveia

### Programa

14h | Receção dos participantes e boas-vindas

Jorge Martins | Diretor do Agrupamento de Escolas de Gouveia

Jorge Ferreira | Vice-presidente da Câmara Municipal de Gouveia

14h30 | Mesa Redonda

Moderadora: Elisabete Pires | Vice-presidente da Mesa do Conselho Geral da EAPN Guarda e Coordenadora do Projeto Tu Decides E9G

- Melanie Tavares | Psicóloga e Coordenadora do Instituto de Apoio à Criança

- Mafalda Branco | Psicóloga e Mediadora escolar | Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (Penela)

- Ana Santos e Ana Bernardino | Técnicas do Projeto DevoLver | Coolabora

- Mariana Barbeira e Sara Nunes Moreira | Técnicas da Equipa Descentralizada de Trancoso do Projeto (+)Igualdade (-)Violência | CFAD

17h | Encerramento



MUNICÍPIO DE  
GOUVEIA



### RESUMO

*Esta atividade foi inserida no âmbito da Semana de Combate à Pobreza e Exclusão Social. É um tema fundamental na definição das nossas crianças como futuros adultos e cidadãos conscientes e participativos. Pretendeu-se refletir sobre como nos devemos todos preparar para trabalhar os temas do bullying e da violência, o que devemos estar atentos, como prevenir e agir, qual o papel de cada um de nós e da comunidade.*

Existe alguma confusão de conceitos no que diz respeito ao tema da violência e do bullying que é importante esclarecer, para não se correr o risco de empolar situações de conflito nem desvalorizar situações de bullying. Tem-se registado nas crianças um aumento da ansiedade, dos conflitos, da agressividade e da violência e pode estar relacionado com o demasiado tempo que passam na escola. Faltam respostas na área da saúde mental para a infância e adolescência que apoiem as crianças/jovens e as suas famílias.

Os adultos são a referência para as crianças e jovens, mas que modelos somos todos nós? Este é um aspeto importante a refletirmos, enquanto pais e familiares, enquanto professores e educadores, mas também enquanto funcionários das escolas, técnicos de intervenção, forças de segurança, somos todos modelos. Por exemplo, é fundamental que se incluam os assistentes operacionais nesta temática porque são eles que estão nos intervalos, são eles que identificam algumas situações, eles

são um recurso importante pela proximidade. O adulto deve ser o mediador de conflitos entre os alunos, de perceber ambos os lados e ajudar a resolver. Relativamente às famílias, existe pouca conciliação entre a vida familiar e profissional e os pais hoje têm menos tempo com os seus filhos. É muito importante existir uma maior presença da família na escola e bom intercâmbio nesta relação, mas também é necessário haver mais tempo em família.

O trabalho em rede entre família, comunidade escolar, intervenção social e comunidade envolvente é uma metodologia que deve ser posta em prática porque a escola não consegue responder sozinha e não tem, e provavelmente não tem de ter, todos os recursos para resolver todas as situações.

Pode-se então colocar em prática algumas estratégias que ajudem a prevenir as situações de bullying e a promover relações saudáveis, que passam pela informação e sensibilização sobre estes temas, nomeadamente o que é o bullying, como é que ele acontece, que impactos tem nas crianças e jovens, que impactos tem nas famílias e nas suas futuras relações. Potenciar a humanização da relação entre os adultos da escola e os alunos, entre os adultos que intervêm com estas crianças e jovens. É necessário estar atentos uns aos outros, não só os adultos, mas promover também isso entre as próprias crianças e jovens. Existe todo um trabalho informal de proximidade que pode começar já a ser feito, no sentido de aproximar as pessoas, sensibilizar as crianças e jovens para recorrerem aos adultos sempre que existirem situações que os preocupam. É assim que se criam relações saudáveis entre adultos e crianças e se dá o exemplo. Também se podem criar espaços, momentos e oportunidades de diálogo com as crianças e jovens, por forma a conversar sobre estes temas, conhecer as suas opiniões e ajudar a esclarecer dúvidas e preocupações. É fundamental promover a participação das crianças e o seu envolvimento em tudo o que lhes diz respeito, não só para ir ao encontro das suas necessidades para as responsabilizar.

Felizmente existem pessoas e entidades que têm desenvolvido um trabalho fundamental junto das crianças e jovens, apoiando o seu crescimento e desenvolvimento saudável. O Instituto de Apoio à Criança, na voz da sua representante Melanie Tavares, tem alguns Projetos que envolvem diretamente as escolas, tais como o “Escolas a brincar” com atividades lúdicas no espaço do recreio, a assessoria técnica e a mediação escolar, os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, a Escola de 2ª Oportunidade, mas também outras ações que pretendem promover os direitos das crianças e jovens, como a Linha SOS Criança (116 111), as Equipas de Rua para combater a mendicidade e outras ações, para além das parcerias com municípios e empresas como por exemplo o Projeto “Todos pintamos contra o bullying” numa parceria entre o IAC e a Giotto. A mediadora escolar Mafalda Branco falou sobre as várias ações que desenvolve no Agrupamento de Escolas de Penela, através do gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, tais como a dinamização de histórias no pré-escolar, a literacia emocional junto dos alunos do 1º ciclo, a mentoria no 2º ciclo, entre outras, num investimento na prevenção que é mais lento mas mais eficaz mas que não se podem basear em projetos anuais, mas sim projetos adaptados

à realidade escolar e que simultaneamente envolvam a comunidade. Os projetos Devolver da Coolabora e +Igualdade -Violência do CFAD também trabalham com crianças e jovens, através da Resposta de Apoio Psicológico a crianças e jovens vítimas de violência doméstica, para além da sensibilização e formação sobre estas temáticas junto das escolas. O Agrupamento de Escolas de Gouveia tem já uma equipa de psicólogos que dinamizam ações para os alunos que também passam pela mentoria, pelas massagens de relaxamento e promoção do respeito mútuo nas escolas de 1º ciclo e a gestão emocional. O Grupo Aprender em Festa, também de Gouveia, tem um programa validado de formação parental que pode e deve ser ativado, enquanto recurso da comunidade, sempre que se considere necessário.